

Mais de 2700 operacionais combatem nove fogos de grande dimensão de norte a sul do país

written by O Cidadão | 30 de Julho, 2025



Os nove incêndios de maior dimensão ativos em Portugal já mobilizam **2.731 operacionais e 881 veículos terrestres**, e os que suscitam maior preocupação são os de **Penamacor, Arouca e Santarém, com populações em risco**, segundo a Proteção Civil.

O facto de haver populações em risco ***“obriga à dispersão de meios para a evitar que o fogo chegue às habitações”***, explicou em declarações à Lusa, o Comandante Elísio Pereira, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e isso também dificulta ao combate ao próprio incêndio.

A mesma fonte adiantou que no **incêndio de Penamacor** já estão **“até dois grupos de combate a fogos urbanos, cada um com 30 operacionais, que esperam não tenham que atuar”**, mas por uma questão de prevenção foram mobilizados.

Porém, assegurou, que, para já, não houve necessidade de retirar pessoas das aldeias mais próximas.

Quanto aos meios de combate a estes incêndios poderem ser reforçadas esta noite, aquela fonte da Proteção Civil não estima que tal possa acontecer, até porque já aumentaram o número de operacionais e viaturas no terreno.

Hoje à tarde mais de 2.700 operacionais, apoiados por mais de 600 viaturas, combatiam **17 incêndios florestais considerados de risco elevado**, indicou a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), num balanço atualizado, na sua sede, em Carnaxide, Oeiras, feito pelo comandante nacional de Emergência e Proteção Civil, Mário Silvestre, que disse que **foram assistidas 20 pessoas, incluindo 14 bombeiros**.

Um dos incêndios, em Alcanede, Santarém, atingiu uma pecuária, matando animais.

Além deste fogo, a ANEPC destacou os **incêndios do Lindoso, que avança em direção à Serra Amarela, e o de Arouca, que ameaça colocar em risco as povoações de Castelo de Paiva e Arouca**.

A Proteção Civil esperava então que o combate aos fogos de Penamacor e de Nisa evoluísse favoravelmente durante a noite.

O comandante Elísio Pereira sublinhou agora em declarações à Lusa que espera que a baixa de temperaturas ajude a controlar alguns dos incêndios ativos. Mas para os que têm áreas muito grandes já tomadas pelo fogo e difíceis acessos a noite também não ajuda, referiu.

OC/MP